

CONCURSO PÚBLICO UFMG / 2015

SECRETÁRIO EXECUTIVO LÍNGUA PORTUGUESA / LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

Antes de começar a fazer as provas:

- Verifique se este caderno contém PROVAS de: Língua Portuguesa/ Legislação, com 15 questões; e Específica do Cargo, com 30 questões, com 4 (quatro) alternativas, cada uma dessas questões, sequencialmente numeradas de 1 a 45.

Caso haja algum problema, solicite a substituição do seu caderno de provas.

Na Folha de Respostas:

- Confira seu nome e número de inscrição.
- Assine, A TINTA, no espaço indicado.

Ao transferir as respostas para a Folha de Respostas:

- USE SOMENTE CANETA AZUL ou PRETA e aplique traços firmes dentro da área reservada à letra correspondente a cada resposta, conforme o modelo:

	A	B	C	D
00 -	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Sua resposta **NÃO** será computada, se houver marcação de mais de uma alternativa.

NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

A FOLHA DE RESPOSTAS não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

Sua prova **SOMENTE PODERÁ SER ENTREGUE APÓS O TÉRMINO DO PERÍODO DE SIGILO**. Levante o braço, para que o fiscal possa recolhê-la.

Você deverá aguardar o fiscal se aproximar para, então, entregar o CADERNO DE PROVAS e a FOLHA DE RESPOSTAS.

Você **NÃO** poderá levar consigo o Caderno de Provas.

O rascunho de gabarito, localizado ao final do Caderno de Provas, **SÓ PODERÁ SER DESTACADO PELO FISCAL**.

Recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até a saída do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

**Duração total das provas,
incluindo transcrição da
FOLHA DE RESPOSTAS:
QUATRO HORAS**

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA / LEGISLAÇÃO

INSTRUÇÃO: As QUESTÕES de 01 a 07 referem-se ao TEXTO 1. Leia-o atentamente antes de respondê-las.

TEXTO 1

Vivemos uma geração em que “tomar um porre” é sinônimo de *status*. Vi, durante os três últimos anos, amigos que eram totalmente contrários ao exagero etílico tornarem-se verdadeiros bebuns. Uma pena. Eles acreditam que a bebida é a desculpa para se tornarem quem eles não têm coragem de ser sóbrios. Ficam mais “alegres”, sentem-se poderosos, sem limites, porém se esquecem de metade das coisas que ocorreram na noite anterior. Pergunto-me qual seria o grande trunfo de viver dessa maneira.

Será que a influência vem da mídia? Comerciais mostram que consumir cerveja atrai mulheres lindas e momentos agradáveis. Somos manipulados por propagandas? Em parte. De certa forma, a ideia daquela felicidade que nos é vendida gera a ansiedade de conquistá-la por meio da bebida. Mas todos nós sabemos que felicidade não se compra. A impressão que tenho é a de um hábito intrínseco à passagem para a maturidade, como se a bebida fosse um passaporte à vida adulta. [...] A responsabilidade é o que diferencia as fases da vida, e ser independente é muito mais do que comprar uma garrafa de vodka sem precisar mostrar a identidade.

Cada vez mais novos, somos postos em um mundo de loucura e repressão. As algemas atadas são falsamente libertadas quando o álcool passa a atuar na mente. É tudo mera ilusão. Os problemas continuam, a vida permanece a mesma. A diferença é que, por algumas horas, você é que se aliena. Você é que perde a percepção da realidade. Você é que deixa de vivenciar o que existe de fato para fantasiar.

Vale a pena? Embriaguez, alienação, ou sobriedade... Você pode viver da maneira que quiser, é só uma questão de escolha. No entanto, não se esqueça de que para cada escolha haverá uma consequência, uma renúncia e talvez o arrependimento.

SHIMABUKURO, Márcia. Disponível em: <<http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br>> Acesso em 15 fev. 2015 [Adaptado]

QUESTÃO 01

A autora defende a ideia de que a

- A) decisão entre estar ébrio ou estar sóbrio é opção de cada indivíduo.
- B) aquisição de bebida sem identificação será uma importante conquista.
- C) bebida liberta a nova geração de repressões socialmente impostas.
- D) ingestão de bebida alcoólica é um modo de conquistar a maturidade.

QUESTÃO 02

De acordo com o texto, os jovens bebem porque

- A) acreditam na desculpa da bebida como forma de os transformar em alguém mais audacioso.
- B) decidem deixar de ser arrogantes e apelam para o exagero etílico que os conduz a novo status social.
- C) são convencidos, pela mídia, de que a bebida resgata sentimentos que geram ansiedade e tristeza.
- D) vivem em um mundo insano e repressor, e sentem-se libertos pela ilusão que o álcool lhes oferece.

QUESTÃO 03

São temas abordados nesse texto, EXCETO

- A) renúncia e sobriedade.
- B) independência e responsabilidade.
- C) etilismo e remorso.
- D) solidariedade e constrangimento.

QUESTÃO 04

Leia este trecho:

Ficam mais “alegres”, sentem-se poderosos, sem limites, porém se esquecem de metade das coisas que ocorreram na noite anterior.

Em relação ao emprego de sinais de pontuação, estão corretas as afirmativas, EXCETO:

- A) O uso das aspas em “alegres” realça esse termo, sinalizando que, no contexto, seu sentido é digno de destaque.
- B) O emprego de vírgula no fragmento “Ficam mais “alegres”, sentem-se poderosos” separa duas orações coordenadas.
- C) O emprego de vírgula em “, porém” separa essa palavra de natureza corretiva, explicativa, em um período composto.
- D) O uso de vírgula no fragmento “sentem-se poderosos, sem limites” separa termos de uma mesma função sintática.

QUESTÃO 05

Observe a função do elemento coesivo destacado neste trecho:

Vi, durante os três últimos anos, amigos **que** eram totalmente contrários ao exagero etílico tornarem-se verdadeiros bebuns.

Assinale a alternativa em que, no trecho, o elemento destacado apresenta a mesma função sintática do termo destacado acima.

- A) Eles acreditam **que** a bebida é a desculpa para se tornarem quem eles não têm coragem de ser sóbrios.
- B) Você pode viver da maneira **que** quiser, é só uma questão de escolha.
- C) A diferença é **que**, por algumas horas, você é que se aliena.
- D) Comerciais mostram **que** consumir cerveja atrai mulheres lindas e momentos agradáveis.

QUESTÃO 06

No trecho “Mas todos nós sabemos que felicidade não se compra.”, o termo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido do texto, por:

- A) Aliás.
- B) Contudo.
- C) Enfim.
- D) Portanto.

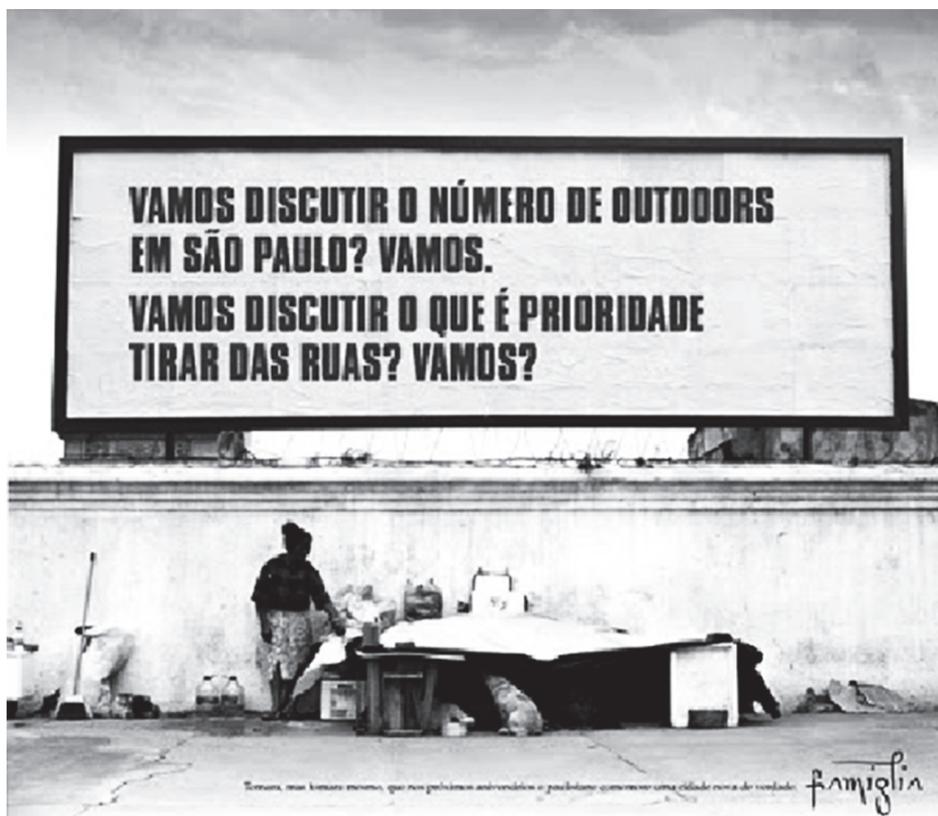
QUESTÃO 07

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado foi classificado corretamente nos parênteses.

- A) Somos manipulados por propagandas? (AGENTE DA PASSIVA)
- B) Pergunto-me qual seria o grande trunfo de viver dessa maneira. (COMPLEMENTO NOMINAL)
- C) Vi, durante os três últimos anos, amigos [...] (OBJETO INDIRETO)
- D) As algemas atadas são falsamente libertadas [...] (PREDICADO VERBO-NOMINAL)

INSTRUÇÃO: As QUESTÕES de 8 a 10 referem-se ao TEXTO 2, produzido pela agência de publicidade *Famiglia*, expressa uma resposta à campanha realizada, em 2007, pela prefeitura de São Paulo para “limpar a cidade” da poluição visual causada pelos *outdoors*. Leia-o atentamente antes de responder às questões.

TEXTO 2



BARROS, Kelly *Jornal Propaganda e Marketing*. 25 mar.2010. Disponível em <<http://k-barros-olhospublicitarios.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 5 fev. de 2015.

QUESTÃO 08

Com base no texto 2, é CORRETO inferir que o produtor do texto

- I. lamenta que haja pessoas em situação de rua.
- II. é preconceituoso em relação aos moradores de rua.
- III. está de acordo com a campanha da prefeitura para “limpar a cidade”.
- IV. abre uma discussão sobre o número de *outdoors* espalhados em São Paulo.

Estão CORRETAS apenas as assertivas

- A) I e III.
- B) III e IV.
- C) I e II.
- D) II e IV.

QUESTÃO 09

O efeito da frase de encerramento do texto 2 evidencia a voz de um locutor

- A) contestador, que é desfavorável ao início de uma discussão relativa ao problema da poluição visual.
- B) ingênuo, que desconhece a dimensão do problema social a ser enfrentado pelas autoridades.
- C) polêmico, que despreza *outdoors* e valoriza a quantidade de pessoas em situação de rua.
- D) provocador, que instiga as autoridades a pensar sobre um relevante problema social.

QUESTÃO 10

A função de linguagem predominante no TEXTO 2 é a

- A) apelativa.
- B) emotiva.
- C) metalinguística.
- D) referencial.

INSTRUÇÃO: As QUESTÕES 11 e 12 referem-se ao TEXTO 3. Leia-o atentamente antes de respondê-las.

TEXTO 3



Folha de S.Paulo, 26 abr.2008 - Opinião.

QUESTÃO 11

O autor desse texto critica

- A) o avanço das vendas do setor de padaria.
- B) a nova forma de empreendedorismo das padarias.
- C) o aumento dos preços dos pães nas padarias.
- D) o crescimento dos consórcios nos serviços das padarias.

QUESTÃO 12

Com base nas noções de texto e de leitura apresentadas por Koch e Elias no livro *Ler e compreender: os sentidos do texto* (2008), para a leitura do texto 3, é necessário considerar que o sentido

- I. preexiste à interação entre os interlocutores, não deriva de uma atividade interativa entre sujeitos ativos.
- II. resulta de um processo dialógico entre sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto.
- III. procede não só do conhecimento do código linguístico mas também das experiências e outros conhecimentos ativados.

Estão CORRETAS as assertivas

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) I, II e III.

Analise e responda as questões abaixo, de acordo com Lei nº 8.112, de 11/12/1990, e suas alterações.

QUESTÃO 13

Todas as alternativas estão corretas, EXCETO:

- A) Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público ou da função de confiança.
- B) A posse só se dará nos casos de provimento de cargo por nomeação.
- C) A posse em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial.
- D) A posse não poderá dar-se mediante procuração específica.

QUESTÃO 14

Redistribuição é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC, observados, dentre outros, os seguintes preceitos, EXCETO:

- A) Distância entre as localidades de origem e destino.
- B) Interesse da administração.
- C) Equivalência de vencimentos.
- D) Mesmo nível de escolaridade, especialidade ou habilitação profissional.

QUESTÃO 15

Constituem indenizações ao servidor, EXCETO:

- A) Transporte.
- B) Ajuda de custo.
- C) Diárias.
- D) Auxílio Alimentação.

PROVA ESPECÍFICA – SECRETÁRIO EXECUTIVO

INSTRUÇÃO: As QUESTÕES de 16 a 21 referem-se ao TEXTO 1. Leia-o atentamente antes de respondê-las.

TEXTO 1

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra no último ‘Quarto de Badulaques’. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei “varreção” – do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa”(sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes a cópia xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio.

ALVES, Rubem. Mais badulaques. São Paulo: Parábola, 2003.

QUESTÃO 16

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses não é sinônimo do termo sublinhado nas passagens extraídas do texto.

- A) Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer xerox da página 827 do dicionário [...] (mártir)
- B) Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. (vacilo)
- C) Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas[...] (epístolas)
- D) De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. (lapso)

QUESTÃO 17

No fragmento “O que me deixa triste sobre esse amigo *oculto* é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo”, o emprego do adjetivo destacado

- A) relaciona-se à possibilidade de o autor ter buscado fazer um trocadilho com as palavras ‘o culto’ e ‘oculto’, a fim de criticar a postura do amigo de só valorizar a norma “cult” da língua.
- B) deve-se ao fato de que o autor nunca ter estado com o amigo pessoalmente, só conversavam por cartas que lhe eram enviadas, para que ele corrigisse seus textos.
- C) remete à confirmação do fato de o autor não gostar desse amigo que nunca opinara sobre a qualidade dos textos que ele escrevia, senão sobre normas gramaticais.
- D) refere-se a uma antiga brincadeira - denominada “amigo oculto” - em que as pessoas trocam presentes anonimamente, assim como, no texto, trocam-se cartas, de maneira inominada.

QUESTÃO 18

No trecho: “Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de ‘varrição’”, Rubem Alves afirma que os mineiros da roça

- A) excluem os que usam a norma padrão da língua.
- B) falam errado e são bastante preconceituosos.
- C) tiveram uma educação de pouca qualidade.
- D) privilegiam a sua própria variante linguística.

QUESTÃO 19

Leia estas afirmativas

- I. A palavra “varreção” foi escrita dessa maneira em ‘Quarto de Badulaques’, livro de Rubem Alves.
- II. Rubem Alves fazia a revisão de seus textos com base nas correções enviadas por um de seus amigos.
- III. As palavras dicionarizadas, na opinião de Rubem Alves, deveriam ser usadas em todo território nacional.
- IV. “Varreção” e “Barreção” são duas formas equivalentes a “varrição”, ambas utilizadas pelos mineiros.

São comprovadas pelo texto, apenas a(s) afirmativa(s)

- A) I.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) II, III e IV.

QUESTÃO 20

Leia o trecho.

Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa” (sic!)

Nesse contexto, o emprego do (sic!) evidencia

- A) uma palavra que foi copiada assim como está no original.
- B) um uso incorreto ou incomum de pontuação.
- C) uma forma de escrita indevida em uma citação.
- D) um óbvio erro de digitação que desqualifica o autor.

QUESTÃO 21

No texto, o autor emprega o termo “porque” de acordo com a norma padrão escrita da língua portuguesa: “**Porque** para eles não é o dicionário que faz a língua”. Assinale a alternativa em que o termo em destaque foi usado incorretamente.

- A) O dicionário não faz a língua **por que** eles se comunicam.
- B) **Por que**, para eles, não é o dicionário que faz a língua?
- C) Este é o **porquê**: para eles, o dicionário não faz a língua.
- D) Para eles, não é o dicionário que faz a língua, **por que**?

INSTRUÇÃO: As QUESTÕES de 22 a 24 baseiam-se no livro “O texto e sua tipologia: fundamentos e aplicações” de Janice Marinho *et alli* (2012) que consta entre as referências bibliográficas listadas no Edital deste concurso.

QUESTÃO 22

O protótipo da sequência textual descritiva pode ser definido com base em um número restrito de operações. Associe a nomenclatura de cada operação à sua característica.

- | | | |
|--------------------|-----|--|
| 1. Ancoragem | () | O “tema-título” pode ser assimilado, conectado a outras entidades referenciais por comparação ou por metáfora. |
| 2. Aspectualização | () | Essa operação garante ao discurso descritivo uma expansão potencialmente infinita. |
| 3. Relação | () | Apresentam-se as características do tema-título, evocando as partes de que ele se compõe ou suas propriedades. |
| 4. Tematização | () | Toda descrição refere-se a uma entidade referencial determinada. |

A sequência CORRETA é

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2, 1, 4 e 3.
- C) 4, 3, 1 e 2.
- D) 3, 4, 2 e 1.

QUESTÃO 23

As sequências do texto explicativo prototípico compõem-se de enunciados de identificação de fenômenos que são encadeados por relações lógicas. São características dessa tipologia textual, EXCETO:

- A) O locutor identifica e relaciona os fenômenos, procurando apresentar uma ideia da forma clara, ao focalizar um estado de conhecimento.
- B) O recurso à explicação permite ao locutor se apresentar como uma testemunha ou como um observador dos fatos por ele expostos.
- C) O tempo verbal predominante é o presente atemporal, já que, em princípio, não há progressão temporal entre os enunciados.
- D) O emprego de marcas de subjetividade, como o uso da 1ª pessoa do singular e de elementos dêiticos, evidencia o ponto de vista do locutor.

QUESTÃO 24

A distinção entre os gêneros discursivos primários e secundários proposta por Bakhtin (2003) tornou-se importante para o estudo da natureza do enunciado em geral e das particularidades dos diversos gêneros. A esse respeito, considere as afirmativas a seguir.

- I. A diferença entre gêneros primários e secundários está ligada às “esferas de uso da língua”, que dizem respeito às áreas da atividade e da comunicação humanas.
- II. Os gêneros primários são aqueles que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata e que têm um vínculo estreito com a realidade concreta.
- III. Os gêneros secundários são, sobretudo, aqueles da modalidade oral da linguagem e das esferas cotidiana e familiar, tais como: o relato do dia a dia, a carta íntima e a conversa espontânea.
- IV. Os gêneros primários surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente mais desenvolvido e organizado.

Estão CORRETAS as afirmativas

- A) III e IV, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I, III e IV, apenas.
- D) I, II, III e IV.

QUESTÃO 25

Considerando-se as características de um texto escrito e de um texto oral, tal como apresentado no livro *Fala e escrita em questão*, organizado por Dino Preti, (2000), escreva (V), diante das afirmativas VERDADEIRAS, e (F), diante das FALSAS.

- () O texto escrito é planejado tanto do ponto de vista temático (seleção dos assuntos a serem tratados) quanto linguístico-discursivo.
- () O texto oral não tem planejamento temático. Nele, o tópico da conversa não é selecionado porque a conversação se desenvolve à deriva de escolhas temáticas e linguísticas.
- () Na escrita, há a possibilidade de reelaboração do texto – é possível rever o que se escreveu, voltar atrás, apagarem-se os erros e hesitações e evitarem-se as repetições –, antes de apresentá-lo como algo acabado.
- () Na fala, expõem-se as marcas deixadas pela reformulação e pelas reelaborações, evidenciando-se os traços das revisões, das mudanças e reformulações, sob a forma de procedimentos de correção, hesitação, repetição e interrupção.
- () O tempo da escrita é contínuo, aspectualizado pela duração; e o da fala, descontínuo, determinado pela pontualidade.
- () Entre fala e escrita, há diferença de volume de informação, mas não há diferença de estratégia de aspectualização do tempo.

A sequência CORRETA é

- A) V, V, V, V, V e V.
- B) F, V, F, F, V e V.
- C) V, F, V, V, V e F.
- D) F, F, V, V, V e F.

QUESTIONS 26 - 35

INSTRUCTIONS: Read the text below carefully and choose the alternative which correctly completes the statement in each question.

Death by Robot

by Robin Marantz Henig

The New York Times Magazine, Jan. 9, 2015

- 1 Imagine it's a Sunday in the not-too-distant future. An elderly woman named Sylvia is confined to bed and in pain after breaking two ribs in a fall. She is being tended by a helper robot; let's call it Fabulon. Sylvia calls out to Fabulon asking for a dose of painkiller. What should Fabulon do?
- 2 The coders who built Fabulon have programmed it with a set of instructions: The robot must not hurt its human. The robot must do what its human asks it to do. The robot must not administer medication without first contacting its supervisor for permission. On most days, these rules work fine. On this Sunday, though, Fabulon cannot reach the supervisor because the wireless connection in Sylvia's house is down. Sylvia's voice is getting louder, and her requests for pain meds become more insistent.
- 3 "You have a conflict here," says Matthias Scheutz of the Human-Robot Interaction Laboratory at Tufts University, who posed this hypothetical dilemma. "On the one hand, the robot is obliged to make the person pain-free; on the other hand, it can't make a move without the supervisor, who can't be reached." Human caregivers would have a choice, Scheutz says, and would be able to justify their actions to a supervisor after the fact. But these are not decisions, or explanations, that robots can make. At least not yet.
- 4 A handful of experts in the emerging field of robot morality are trying to change that. Computer scientists are teaming up with philosophers, psychologists, linguists, lawyers, theologians and human rights experts to identify the set of decision points that robots would need to work through in order to emulate our own thinking about right and wrong. Scheutz defines "morality" broadly, as a factor that can come into play when choosing between contradictory paths.
- 5 It's a shorter leap than you might think, technically, from a Roomba vacuum cleaner to a robot that acts as an autonomous home-health aide, and so experts in robot ethics feel a particular urgency about these challenges. The choices that count as "ethical" range from the relatively straightforward — should Fabulon give the painkiller to Sylvia? — to matters of life and death: military robots that have to decide whether to shoot or not to shoot; self-driving cars that have to choose whether to brake or to swerve. These situations can be difficult enough for human minds to wrestle with; when ethicists think through how robots can deal with them, they sometimes get stuck, as we do, between unsatisfactory options.
- 6 Among the roboticists I spoke to, the favorite example of an ethical, autonomous robot is the driverless car, which is still in the prototype stage at Google and other companies. Wendell Wallach, chairman of the technology-and-ethics study group at Yale's Interdisciplinary Center for Bioethics, says that driverless cars will no doubt be more consistently safe than cars are now, at least on the highway, where fewer decisions are made and where human drivers are often texting or changing lanes willy-nilly. But in city driving, even negotiating a four-way stop sign might be hard for a robot. "Humans try to game each other a little," Wallach says. "They rev up the engine, move forward a little, until finally someone says, 'I'm the one who's going.' It brings into play a lot of forms of intelligence." He paused, then asked, "Will the car be able to play that game?"
- 7 And there are far more complex examples than the four-way stop, Wallach says, like situations in which three or four things are happening at once. Let's say the only way the car can avoid a collision with another car is by hitting a pedestrian. "That's an ethical decision of what you do there, and it will vary each time it happens," he says. Is the pedestrian a child? Is the alternative to swerve away from the child and into an S.U.V.? What if the S.U.V. has just one occupant? What if it has six? This kind of reasoning is what the philosopher Patrick Lin, director of the Ethics and Emerging Sciences Group at Cal Poly, calls "moral math." It evokes the classic Ethics 101 situation known as the trolley problem: deciding whether a conductor should flip a switch that will kill one person to avoid a crash in which five would otherwise die.

- 8 Here's the difficulty, and it is something unique to a driverless car: If the decision-making algorithm were to always choose the option in which the fewest people die, the car might avoid another car carrying two passengers by running off the road and risking killing just one passenger: its own. Or it might choose to hit a Volvo instead of a Mini Cooper because its occupants are more likely to survive a crash, which means choosing the vehicle that is more dangerous for its owner to plow into. These assessments can be made with lightning speed. The car records data using lasers, radar and cameras mounted on its roof and windshield, and it makes rapid probabilistic predictions based on what the observed objects have been doing. But this is less an engineering question than a philosophical one, which the makers of such a car will have to resolve and, you would assume, bear some legal responsibility for.
- 9 The military has developed lethal weapons systems like the cruise missile and is working on a ground robot to either shoot or hold its fire, based on its assessment of the situation within the international rules of war. It would be programmed, for example, to home in on a permissible target — a person who can be identified as an enemy combatant because he is wearing a uniform, say — or to determine that shooting is not permissible, because the target is in a school or a hospital, or has already been wounded.
- 10 Ronald Arkin, a roboticist at Georgia Tech, has received grants from the military to study how to equip robots with a set of moral rules. "My main goal is to reduce the number of noncombatant casualties in warfare," he says. His lab developed what he calls an "ethical adapter" that helps the robot emulate guilt. It's set in motion when the program detects a difference between how much destruction is expected when using a particular weapon and how much actually occurs. If the difference is too great, the robot's guilt level reaches a certain threshold, and it stops using the weapon. Arkin says robots sometimes won't be able to parse more complicated situations in which the right answer isn't a simple shoot/don't shoot decision. But on balance, he says, they will make fewer mistakes than humans, whose battlefield behavior is often clouded by panic, confusion or fear.
- 11 A robot's lack of emotion is precisely what makes many people uncomfortable with the idea of trying to give it human characteristics. Death by robot is an undignified death, Peter Asaro, an affiliate scholar at the Center for Internet and Society at Stanford Law School, said in a speech in May at a United Nations conference on conventional weapons in Geneva. A machine "is not capable of considering the value of those human lives" that it is about to end, he told the group. "And if they're not capable of that and we allow them to kill people under the law, then we all lose dignity, in the way that if we permit slavery, it's not just the suffering of those who are slaves but all of humanity that suffers the indignity that there are any slaves at all." The U.N. will take up questions about the uses of autonomous weapons again in April.
- 12 Asaro's eloquent objections speak to the fundamental problem of trying to mix automation with morality. Most people intuitively feel the two are at odds. There's a term for this discomfort: "uncanny valley," the sense that when a robot starts to seem almost but not quite human, it is even more disturbing than if it were obviously a machine. But despite our discomfort, introducing more autonomous robots into our lives seems like a done deal. A prototype of the driverless Google Car was shown last month; autonomous robot-drones are in development; robots are already being used in some health care settings, like stroke rehabilitation. Which means that we have to face the reality that robots will inevitably be used in all kinds of situations requiring moral decision-making.
- 13 The experts tend to be optimistic about robots' ethical prospects. Wallach talks of a "moral Turing test" in which a robot's behavior will someday be indistinguishable from a human's. Scheutz goes even further, saying that one day robots will be even more morally consistent than humans. There's something peculiarly comforting in the idea that ethics can be calculated by an algorithm: It's easier than the panicked, imperfect bargains humans sometimes have to make. But maybe we should be worried about outsourcing morality to robots as easily as we've outsourced so many other forms of human labor. Making hard questions easy should give us pause.

QUESTION 26

About paragraph 2, it is CORRECT to say that it

- A) illustrates the limitations robots may encounter when faced with a dilemma.
- B) proposes that the Internet should be improved to help robots work better.
- C) states that Fabulon is not a good robot to administer some types of medication.
- D) contradicts the idea that humans are insistent when they are in a lot of pain.

QUESTION 27

The word caregiver (paragraph 3) is similar in meaning to

- A) supervisor (paragraph 3).
- B) conductor (paragraph 7).
- C) pain-free (paragraph 3).
- D) aide (paragraph 5).

QUESTION 28

The suffix **-er** in “the makers of such a car” (paragraph 8) has the same function as in

- A) “They will make **fewer** mistakes than humans...” (paragraph 10).
- B) “Scheutz goes even **further**, saying that one day robots will...” (paragraph 13)
- C) “...from a Roomba vacuum cleaner to a robot that acts as...” (paragraph 5)
- D) “It’s **easier** than the panicked, imperfect bargains...” (paragraph 13)

QUESTION 29

The pronoun **it** refers to a robot in all the sentences below, EXCEPT

- A) “**It’s** set in motion when the program detects a difference between how much destruction is expected” (paragraph 10)
- B) “The coders who built Fabulon have programmed **it** with a set of instructions” (paragraph 2)
- C) “on the other hand, **it** can’t make a move without the supervisor...” (paragraph 3)
- D) “Or **it** might choose to hit a Volvo instead of a Mini Cooper because...” (paragraph 8)

QUESTION 30

The word clouded (paragraph 10) means

- A) rainy.
- B) wet.
- C) confused.
- D) enlightened.

QUESTION 31

The word which in “Which means that we have to face the reality that robots will inevitably be used ...” (paragraph 12) refers to, EXCEPT

- A) a prototype of the driverless Google Car that was shown the month before.
- B) autonomous robot-drones that are currently being developed by roboticists.
- C) robots are being used in health care settings for rehabilitation treatments.
- D) the feeling of being in an uncanny valley, experienced by some people.

QUESTION 32

According to paragraph 5 of the text, ethical questions are very difficult because

- A) they are not technical questions one has to deal with.
- B) they eventually cause the death of an innocent person.
- C) they involve a choice between unsatisfactory options.
- D) they require the help of humans who may not be ready.

QUESTION 33

Besides Fabulon, another example of an autonomous robot mentioned in the text is

- A) a driverless car.
- B) an S.U.V.
- C) a cruise missile.
- D) a vacuum cleaner.

QUESTION 34

In “Will the car be able to play that game?” (paragraph 6), the word game refers to

- A) negotiating a move in a four-way stop sign.
- B) the greater safety driverless cars can offer.
- C) human drivers frequently changing lanes.
- D) decisions made by drivers on a highway.

QUESTION 35

According to experts like Wallach and Scheutz, all of the following will be possible in the future, EXCEPT

- A) Fabulon, the hypothetical robot, will make a decision without consulting a supervisor.
- B) A military ground robot will refrain from killing a target that has already been wounded.
- C) A robot-driven car will be able to accurately decide whether to brake or to swerve.
- D) Robots will replace humans in rehabilitation surgeries for patients who have a stroke.

QUESTÃO 36

O processo de liderança, fundamental para o desenvolvimento e funcionamento das organizações, apresenta várias correntes de pensamentos e definições diferentes. Não há consenso quanto ao melhor estilo de liderança, até para organizações que atuam no mesmo segmento.

Sobre o processo de liderança e o papel do líder, é INCORRETO afirmar que

- A) liderança carismática, inspiradora ou transformadora são nomes do estilo usados pelos líderes que oferecem como recompensa a própria realização da tarefa. Um líder é carismático quando oferece recompensas de conteúdo moral e tem seguidores fiéis.
- B) pode-se dizer que alguém tem liderança quando consegue conduzir as ações ou influenciar o comportamento de outros. Líderes e liderados mantêm uma relação de influência recíproca. Os líderes são colaboradores de quem exerce a liderança e vice-versa.
- C) um líder de estilo autocrático ou diretivo está mais focado na execução das tarefas que no grupo que a executa. Nesse estilo, o líder insiste na necessidade de superar a concorrência ou um rival dentro da mesma organização, ou o desempenho passado.
- D) os estilos autocrático e democrático apresentam características distintas e excludentes. Enquanto o primeiro é focado na tarefa e seus resultados, o segundo tem como eixo central as pessoas, permitindo participação dos liderados nas decisões do líder.

QUESTÃO 37

O Secretário Executivo, no desempenho de suas tarefas na UFMG, dentro de uma abordagem gerencial, precisa se comunicar bem, isso significa dizer que suas mensagens precisam ter, dentre outros atributos, clareza, concisão e objetividade, para que alcancem a eficiência e eficácia esperadas. Para auxiliar no desenvolvimento das competências do emissor, Maximiano (2011) elaborou princípios que se aplicam tanto à comunicação escrita quanto à oral.

Considerando os princípios de Maximiano (2011) faça a correlação correta entre as entre as colunas abaixo:

- | | | |
|-----------------------------|-----|--|
| 1. Autocrítica e revisão | () | Comunicadores devem sempre conhecer os destinatários de suas mensagens. |
| 2. Entendimento do receptor | () | Tópicos da mensagem devem ser apresentados depois dos objetivos. |
| 3. Articulação de ideias | () | Mensagem deve explicar finalidade logo no início. |
| 4. Estrutura | () | Um dos princípios mais importantes. Comunicadores devem sempre criticar suas próprias mensagens. |
| 5. Codificação eficaz | () | Ideias claras transformam-se em mensagens compreensíveis. |
| 6. Objetivos no início | () | Escolha da forma de comunicação é estratégica. |
| 7. Contrato psicológico | () | Comunicador deve decidir a ordem das informações na mensagem. |

Marque a alternativa que apresentar a sequência CORRETA, de cima para baixo, da correlação entre o princípio expresso na coluna da esquerda e sua análise na coluna da direita.

- A) 2, 7, 6, 1, 3, 5, 4.
- B) 2, 7, 1, 3, 6, 4, 5.
- C) 2, 6, 7, 3, 1, 4, 5.
- D) 2, 6, 3, 7, 1, 5, 4.

QUESTÃO 38

Para realizar objetivos, é preciso definir quais as atividades devem ser executadas e quais recursos são necessários para a execução das atividades. A esse processo dá-se o nome de planejamento operacional.

Marque a alternativa que NÃO apresenta uma etapa do planejamento operacional.

- A) Avaliação dos riscos.
- B) Planejamento das atividades.
- C) Previsão dos meios de controle.
- D) Implementação da estratégia.

QUESTÃO 39

Para indicar que uma organização tem desempenho de acordo com as expectativas dos usuários e das pessoas que mobilizaram os recursos, são usados alguns medidores, índices ou expressões, dentre os quais duas palavras têm relevância, a saber: eficiência e eficácia.

Sobre eficiência e eficácia é CORRETO afirmar que

- A) eficiência é a palavra usada para indicar que a organização realiza seus objetivos.
- B) eficiência é o contrário de desperdício.
- C) se há eficácia haverá eficiência.
- D) quanto mais alto o grau de produtividade, mais eficaz será a organização.

QUESTÃO 40

Projetos são empreendimentos temporários que fogem da rotina das atividades funcionais. Têm começo, meio e fim programados e devem fornecer um produto final singular. A definição de produto inclui produtos físicos, ideias e serviços ou eventos.

Sobre projetos, é INCORRETO afirmar que

- A) nenhum projeto pertence a apenas uma categoria. Todo projeto sempre combina elementos físicos, conceitos e serviços.
- B) os projetos são temporários, mas seus resultados são duradouros. Em geral, os projetos estão comprometidos com as mudanças.
- C) produtos conceituais são intangíveis, como ideias, sistemas, organogramas, fórmulas e teorias.
- D) projetos simples não compartilham as mesmas características de empreendimentos de grande porte.

QUESTÃO 41

No contexto da reforma e modernização do Estado, a questão da transparência passa a ter um lugar de destaque, visto que a corrupção apresenta-se com um fenômeno que enfraquece a democracia, a confiança no Estado, a legitimidade dos governos e a moral pública.

Sobre a reforma e modernização do Estado a partir da década de 1980, é INCORRETO afirmar que

- A) a busca da transparência nos países democráticos exige a criação de instituições de controle, direito e garantia do serviço público.
- B) a reforma do Estado surgiu como uma resposta à ineficiência do velho modelo estatal e às demandas sociais crescentes.
- C) o sucesso na luta contra a corrupção nos países desenvolvidos tem sido alcançado, dentre outros, graças a uma governança responsável.
- D) a primeira geração das reformas e modernização teve como principal êxito a reconstrução do aparelho do Estado.

QUESTÃO 42

A cultura organizacional ocupa um lugar de destaque no âmbito das organizações. Observa-se que essa cultura é apreendida e aprendida por meios de processos de socialização, tanto no nível social como organizacional.

Sobre cultura organizacional, é CORRETO afirmar que

- A) as organizações na esfera pública com cultura organizacional considerada estável e madura tendem a estar estruturadas por padrões não escritos, organizadas por um elenco de regras de caráter impessoal que contribui para delimitar formalmente o espaço organizacional.
- B) a cultura organizacional, embora seja um dos temas mais estudados na teoria das organizações, apresenta-se com uma complexidade aparente, que reveste e oculta um fenômeno cuja simplicidade ilude e confunde a maioria dos pesquisadores.
- C) as transformações nos padrões culturais das organizações públicas independem das aspirações da sociedade e dependem de pressupostos básicos das relações internas de poder, o que evidentemente provoca resistências muito fortes.
- D) cada segmento de mercado tem uma cultura organizacional específica, apoiada, transmitida e transformada através do processo de interação social dos inúmeros e diferenciados atores que nele atuam. Ressalta-se que a cultura organizacional funciona como um sistema de controle social.

QUESTÃO 43

A ética – como uma filosofia moral que reflete sobre os significados dos valores morais dos homens em sociedade, debatendo-os e problematizando-os – vem sendo estudada desde os tempos antigos até os nossos dias por inúmeros filósofos e pensadores, em distintas épocas da história.

Sobre ética, é INCORRETO afirmar que

- A) embora haja sensação de alto grau de corrupção e falta de ética, está evidenciado que isso se dá em pequena escala. Os meios de repressão legal, na maior parte do mundo, apresentam resultados satisfatórios.
- B) para que o indivíduo possa ser ético precisa ter consciência e responsabilidade sobre seus atos, agindo em conformidade com sua razão de forma ativa e sem se deixar levar pelos impulsos ou opiniões dos outros.
- C) para Maquiavel, as questões morais, no âmbito da política, não constituem critérios de decisão. Nesse sentido, a política pretende a amoralidade, ou seja, apoiar-se em critérios objetivos de decisão, e não em valores.
- D) partindo do entendimento de que o Estado deve existir para atender à sociedade civil, e não o contrário, a ética na política representa um aperfeiçoamento do sistema político.

QUESTÃO 44

Uma decisão é uma escolha entre alternativas ou possibilidades. As decisões são tomadas para resolver problemas ou aproveitar oportunidades. O processo decisório é a sequência de etapas que vai de uma identificação de uma situação que oferece um problema ou oportunidade até a escolha e colocação em prática de uma ação ou solução.

Sobre o processo decisório é CORRETO afirmar que

- A) a responsabilidade primária das decisões é de responsabilidade de todos os membros da organização, e não só de pessoas que ocupam cargos de administradores ou gerentes, que devem coordenar o processo decisório em todas as etapas.
- B) a tecnologia empregada nas organizações possibilita acesso às mais variadas fontes de informações. Esse fator faz com que não haja espaço para a tomada de decisão com base na intuição, devendo-se, portanto, utilizar a racionalidade em todos os níveis decisórios da organização.
- C) as decisões delegadas são tomadas pela equipe ou pessoa que recebeu poderes para isso. Contudo, essas decisões precisam ser aprovadas ou revistas pela administração. Há, portanto, determinado grau de limitação no que diz respeito à delegação.
- D) as decisões compartilhadas são tomadas pelos gerentes junto com sua equipe. São compartilhadas as decisões que não podem ser impostas e precisam de discussão, participação e aconselhamento das pessoas que serão afetadas por elas.

QUESTÃO 45

O princípio da responsabilidade social baseia-se na premissa de que as organizações são instituições sociais que existem com autorização da sociedade, utilizam os recursos da sociedade e afetam a qualidade de vida da sociedade.

Sobre responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, é INCORRETO afirmar que

- A) o princípio do zelo, segundo Carnegie, diz que os indivíduos mais afortunados da sociedade devem cuidar dos menos afortunados, que são os desempregados, doentes, pobres e pessoas com deficiências físicas.
- B) desenvolvimento sustentável é um princípio de uso responsável dos recursos naturais e sociais, de modo a atender as necessidades das gerações atuais e futuras.
- C) no contexto da responsabilidade social, a ética trata essencialmente das relações entre pessoas. Se cada um deve tratar os outros como gostaria de ser tratado, o mesmo vale para organizações.
- D) segundo a doutrina do interesse do acionista, a responsabilidade pelos problemas da sociedade é do governo e dos cidadãos, e o objetivo da organização é maximizar o retorno dos acionistas.

CONCURSO PÚBLICO UFMG / 2015

RASCUNHO DO GABARITO									
LÍNGUA PORTUGUESA / LEGISLAÇÃO									
1	A B C D □ □ □ □	4	A B C D □ □ □ □	7	A B C D □ □ □ □	10	A B C D □ □ □ □	13	A B C D □ □ □ □
2	A B C D □ □ □ □	5	A B C D □ □ □ □	8	A B C D □ □ □ □	11	A B C D □ □ □ □	14	A B C D □ □ □ □
3	A B C D □ □ □ □	6	A B C D □ □ □ □	9	A B C D □ □ □ □	12	A B C D □ □ □ □	15	A B C D □ □ □ □
ESPECÍFICA DO CARGO									
16	A B C D □ □ □ □	22	A B C D □ □ □ □	28	A B C D □ □ □ □	34	A B C D □ □ □ □	40	A B C D □ □ □ □
17	A B C D □ □ □ □	23	A B C D □ □ □ □	29	A B C D □ □ □ □	35	A B C D □ □ □ □	41	A B C D □ □ □ □
18	A B C D □ □ □ □	24	A B C D □ □ □ □	30	A B C D □ □ □ □	36	A B C D □ □ □ □	42	A B C D □ □ □ □
19	A B C D □ □ □ □	25	A B C D □ □ □ □	31	A B C D □ □ □ □	37	A B C D □ □ □ □	43	A B C D □ □ □ □
20	A B C D □ □ □ □	26	A B C D □ □ □ □	32	A B C D □ □ □ □	38	A B C D □ □ □ □	44	A B C D □ □ □ □
21	A B C D □ □ □ □	27	A B C D □ □ □ □	33	A B C D □ □ □ □	39	A B C D □ □ □ □	45	A B C D □ □ □ □